

# Redes de Aprendizagem

## Guia do Formador

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO  
CONTINUADA EM TECNOLOGIA EDUCACIONAL  
PROINFO INTEGRADO

REDES DE APRENDIZAGEM

:: Guia do Formador ::

Monica Carapeços Arriada  
Edla Maria Faust Ramos

BRASÍLIA, 2013

Primeira edição

Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Básica  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Ciências da Educação (CED)  
Laboratório de Novas Tecnologias (LANTEC)

Os textos que compõem o presente curso podem ser reproduzidos em partes ou na sua totalidade para fins educacionais sem autorização dos editores.

Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica

Telefone/fax: (0XX61) 2104 8975 E-mail: [proinfintegrado@mec.gov.br](mailto:proinfintegrado@mec.gov.br)

Na internet: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

## INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO DIGITAL - GUIA DO CURSISTA

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

*Laboratório de Novas Tecnologias - Lantec/CED/UFSC  
Coordenação de Projeto: Roseli Zen Cerny e Edla Maria Faust Ramos  
Supervisão geral: Mônica Renneberg da Silva*

### EQUIPE DE CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

*Supervisão de Projeto e Desenvolvimento: Francisco Fernandes Soares Neto  
Supervisão de Design Educacional: Marilisa Bialvo Hoffmann  
Supervisão de Vídeo: Guilherme Machado  
Acompanhamento do fluxo de conteúdos: Mariana Martorano  
Design Educacional: Ana Paula Knaul, Bruno dos Santos Simões, Elizandro Maurício  
Brick, Marilisa Bialvo Hoffmann e Patrícia Barbosa Pereira  
Revisão Textual e Ortográfica: Jaqueline Tartari  
Design de Interfaces e Programação: Andréa Bonette Ferrari, Beatriz Gloria, João Filipe  
Dalla Rosa, Ricardo Walter Hildebrand  
Projeto gráfico: Alexandre Oliveira, Andréa Bonette Ferrari, Beatriz Gloria, Francisco  
Fernandes Soares Neto, Luís Felipe Coli de Souza, Monica Renneberg da Silva  
Design gráfico: Alexandre de Oliveira, Beatriz Gloria, Bethsey Benites Cesarino, Bárbara  
Luiza Estevão Paul, Jaqueline de Ávila, Luís Felipe Coli de Souza, Violeta Ferlauto  
Schuch  
Ilustrações: Alexandre de Oliveira, Beatriz Gloria, Bethsey Benites Cesarino, Bárbara  
Luiza Estevão Paul, Luís Felipe Coli de Souza, Violeta Ferlauto Schuch  
Produção de vídeos: Guilherme Pozzibon, Juliana Morozowski, Lucas Lima, Isaque Matos  
Elias, Luis Felipe Coli de Souza*

*Roteiros: Isaque Matos Elias, Lucas Lima, Lucas Boeing Eastman  
Narração: Francisco Fernandes Soares Neto e Vanessa Sandre  
Atuação: Vanessa Sandre*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

*Redes de Aprendizagem / Monica Carapeços Arriada, Edla Maria Faust Ramos. - 1. ed. Brasília :  
Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013.*

*ISBN 978-85-296-0113-7*

*1. Educação à distância. 2. Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia  
Educativa. I. Arriada, Monica Carapeços. II. Ramos, Leda Maria Faust. III. Título*

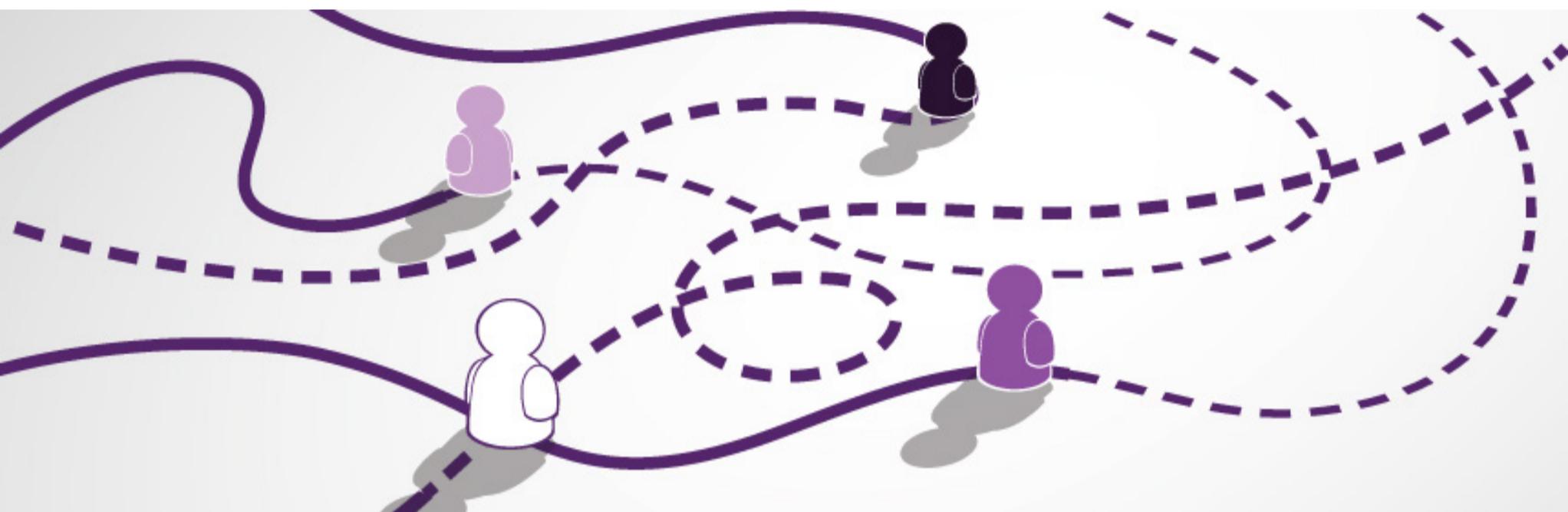
# Sumário

Parte 1 -

CURSO REDES DE APRENDIZAGEM ----- 4

Parte 2 -

SUGESTÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DAS UNIDADES DE ESTUDO E PRÁTICA ----- 24



# Parte 1

## CURSO REDES DE APRENDIZAGEM

# Apresentação do curso

O Ministério da Educação, através da extinta Secretaria de Educação a Distância, em 2007, no contexto do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), elaborou a revisão do Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo). Essa nova versão do Programa, instituído pelo Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, intitula-se Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) e postula a integração e articulação de três componentes:

- a.** instalação de ambientes tecnológicos nas escolas (laboratórios de informática com computadores, impressoras e outros equipamentos e com acesso à *Internet* banda larga);
- b.** formação continuada dos professores e outros agentes educacionais para o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC);
- c.** disponibilização de conteúdos e recursos educacionais multimídia e digitais, soluções e sistemas de informação disponibilizados pelo MEC nos próprios computadores, por meio do Portal do Professor, da TV/DVD Escola etc.

Assim, surgiu o Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado) que tem como objetivo central a inserção de tecnologias da informação e comunicação (TIC) nas escolas públicas brasileiras, visando principalmente a:

- a.** promover a inclusão digital dos professores e gestores escolares das escolas de educação básica e comunidade escolar em geral;
- b.** dinamizar e qualificar os processos de ensino e de aprendizagem com vistas à melhoria da qualidade da educação básica.

O ProInfo Integrado congrega um conjunto de processos formativos, dentre eles os cursos “Introdução à Educação Digital”, “Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC” e “Elaboração de Projetos”. Lançados em 2008, esses cursos foram reeditados e revisados em 2009/2010.

Na reedição que aqui se apresenta, fez-se uma nova revisão de conteúdos que contempla o contexto atual da inserção de tecnologias na escola: a ampliação do acesso e da conectividade, a disponibilidade de novos dispositivos e novas aplicações; e, por fim, a necessidade de maior ênfase na apropriação curricular das TIC e da reflexão sobre o impacto das novas mídias sociais nas Escolas. Este último aspecto levou à inclusão de mais um curso aos já existentes – o curso de “Redes de Aprendizagem”. Esse Programa cumprirá suas finalidades e objetivos em regime de cooperação e colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

# Mensagem ao formador

Caro (a) formador(a),

Vivemos em uma sociedade complexa, altamente tecnológica e marcada pela velocidade com que as informações se renovam. Esse cenário, que por um lado amedronta, é, também, pleno de possibilidades positivas. Nessa perspectiva, nos inspiramos em McLuhan para afirmar que o meio e a mensagem são indissociáveis (MCLUHAN, 1969). Por isso, defendemos que a recontextualização da prática pedagógica com o uso das TIC deve ocorrer de forma inovadora, cooperativa, fértil em seu potencial criativo.

A renovação que almejamos para a educação só ocorrerá com educadores emancipados, autônomos e acima de tudo “encantados” pela educação. Conforme afirma Moacir Gadotti no texto “Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido”:

“Sentido” quer dizer caminho não percorrido, mas que se deseja percorrer, portanto, significa projeto, sonho, utopia. Aprender e ensinar com sentido é aprender e ensinar com um sonho na mente. A pedagogia serve de guia para realizar esse sonho. Paulo Freire, em 1980, logo após voltar de 16 anos de exílio, reuniu-se com um grande número de professores em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais. Falou-lhes de esperança, de “sonho possível”, temendo por aqueles e aquelas que “pararem com a sua capacidade de sonhar, de inventar a sua coragem de denunciar e de anunciar”, aqueles e aquelas que, “em lugar de visitar de vez em quando o amanhã, o futuro, pelo profundo engajamento com o hoje, com o aqui e com o agora, que em lugar desta viagem constante ao amanhã, se atrelem a um passado de exploração e de rotina” (GADOTTI, 2008, p. 1).

Acreditamos que são muitos os educadores que não se perderam de seus sonhos. Profissionais que, para além de títulos e certificados, buscam essencialmente saberes necessários para aprimorar sua atuação na formação crítica e cidadã desta e das futuras gerações. Você certamente é um desses sujeitos! Estamos felizes com sua atuação neste curso, pois são necessários mais profissionais liderando a superação dos muros que estão separando as gerações.

Você, caro(a) formador(a), tem como missão preparar educadores engajados em aproximar a escola da vida dos alunos, integrando as tecnologias digitais de forma significativa e útil para a resolução dos problemas e o desenvolvimento de habilidades diversas. Nesta perspectiva, abordaremos obstáculos que estão separando as gerações e focaremos no potencial cooperativo das **redes** como pontes para o diálogo e aprendizagem.

Estrutturamos este curso com uma proposta desafiadora, com ações que ultrapassam os muros escolares e integram diferentes atores. Desejamos que os desafios sejam instigantes e muito ricos para o crescimento de todos!

As autoras.

# Redes de aprendizagem: orientação ao(a) formador(a)

Bem-vindo(a) a este curso e a esta leitura. Aqui pretendemos estabelecer um diálogo com você, formador(a), onde buscaremos apresentar este curso Redes de Aprendizagem, suas diretrizes, objetivos, materiais, estrutura etc. Consideramos muito importante que você conheça e compreenda tudo isto para poder organizar-se e atuar com coerência, liberdade e criticidade.

O curso Redes de Aprendizagem tem como objetivos gerais:

- Promover a análise do papel da escola e dos professores frente à cultura digital nesta sociedade altamente tecnificada.
- Compreender como as novas mídias sociais diversificaram as relações entre as pessoas, e em especial, como estas mudanças afetaram nossos jovens e se refletem na sua relação com a aprendizagem e com a escola.
- Compreender o potencial educativo das mídias sociais digitais.

A sociedade em rede nos desafia permanentemente com cenários complexos e uma cultura jovem bastante diferente das gerações anteriores. Com este curso, pretendemos aproveitar a maturidade técnica e a prática já adquirida nos cursos anteriores, e trazer mais subsídios para os cursistas avançarem na compreensão e postura crítica frente aos desafios da relação educação-tecnologia-cultura jovem.

O curso “Redes de Aprendizagem” foi lançado na perspectiva de dar continuidade aos estudos. Portanto, consideramos o curso “Introdução à Educação Digital” como pré-requisito essencial e os cursos “Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC” e “Projetos de Aprendizagem” como desejáveis para o bom aproveitamento deste curso.

A maturidade construída nos cursos anteriores é a base para reflexões mais amplas acerca do papel da escola e dos professores frente à cultura digital, nesta sociedade altamente tecnificada. As atividades práticas também envolvem cenários mais desafiadores como estruturação de políticas na escola e articulação comunitária para uso crítico das tecnologias.

Assim, voltada para cursistas mais experientes, há uma proposta de maior carga horária a distância e ações que envolvem diferentes atores da comunidade escolar. As orientações das atividades também terão uma abordagem diferenciada, partindo diretamente para dicas avançadas que pressupõem construções prévias (*Blog de Aprendizagens*, por exemplo).

# Organização do Curso e metodologia

O curso está dividido em três unidades que têm como objetivos específicos:



- Incentivar a reflexão e a busca da compreensão dos fatores que configuram a cultura das nossas crianças e nossos jovens, de modo a nos tornar mais afins a uma atuação em conjunto com eles, sendo mais capazes de contemplar seus desejos e suas necessidades, e proporcionando, assim, um uso mais útil e significativo das tecnologias.
- Iniciar-se na experimentação pessoal de mídias sociais.



- Identificar características gerais da cultura contemporânea altamente tecnificada, também reconhecida como cibercultura ou cultura das redes.
- Reconhecer e aprender a valorizar as aprendizagens que os jovens realizam nos ambientes de mídia social.
- Avançar na exploração das possibilidades educativas das mídias sociais.



- Reconhecer o papel da escola e dos professores na formação de sujeitos capazes de posicionar-se de modo crítico e criativo frente às profundas transformações com as quais esta nova era de tecnificação nos desafia.
- Aprofundar-se na busca da compreensão do potencial e do papel das novas mídias sociais para a construção de uma sociedade mais solidária e justa.
- Discutir caminhos e alternativas para uma apropriação crítica e significativa das novas mídias sociais pela escola.

O projeto pedagógico deste curso propõe uma metodologia flexível nas dimensões tempo e espaço, com mais propostas de atividades a distância e/ou semipresenciais.

Nesse sentido, trabalhamos, também, com a intenção de criar oportunidades de realização de ações em paralelo. Assim, será possível dar continuidade aos estudos sem subtrair tempos mais longos para articulações necessárias em algumas atividades.

Mas, atenção! A autonomia que a metodologia de educação a distância possibilita não significa “se virar sozinho”! É muito importante diferenciar “autonomia” de “isolamento”. Teorias cognitivas interacionistas, como as de Piaget e Vygotsky, apontam a importância da interação do sujeito com outros indivíduos no processo de aprendizagem. Os conceitos de cooperação e autonomia estão diretamente relacionados, pois para que a autonomia se desenvolva é necessário que o sujeito seja capaz de estabelecer relações cooperativas. Esta afirmação pode ser mais bem compreendida entendendo-se que:

“[...] a autonomia é a vocação (a qual Freire diz ser ontológica) que o ser humano tem de transformar o mundo ou o ambiente em que vive. É claro que para transformar é necessário antes ter a habilidade cognitiva de conceber a transformação pretendida e, portanto, de entender primeiro a realidade a ser transformada.

Mas, conceber não é suficiente, uma vez que a transcendência precisa ser exercitada na prática [...] A cooperação, a autonomia, e o desenvolvimento cognitivo são aspectos de um processo único.

A relação entre a autonomia e a cooperação também pode ser observada no fato de que o exercício da transcendência seja ele o enfrentamento entre sujeito e objeto, ou a promoção de mudança ética, gera crise e ansiedade, e que esta crise é muito mais facilmente superada nas relações cooperativas.

Autonomia então não significa isolamento. Autonomia é, pelo contrário, a capacidade de superação dos pontos de vistas, de compartilhamento de escalas de valores e de sistemas simbólicos, de estabelecimento conjunto de metas e estratégias, que está presente nas relações cooperativas” (RAMOS, 1996, p. 209).

Na cooperação, a ação nasce de acordos transparentes, claros e conscientes. Essa busca pela consciência e responsabilidade caracteriza a autonomia. Essas ideias são inspiradas em Jean Piaget. No seu livro “Estudos sociológicos”, o autor, ao formalizar o conceito de cooperação, afirma ser esse o melhor caminho para o desenvolvimento da autonomia intelectual e moral. Nas suas palavras:

“Neste sentido, as relações pedagógicas só podem supor um clima de confiança, no qual a afetividade está compreendida. Na realidade a educação forma um todo indissociável e não é possível formar personalidades autônomas no domínio moral se, por outro lado, o indivíduo está submetido a uma coerção intelectual tal que deva se limitar a aprender passivamente, sem tentar descobrir por si mesmo a verdade: se ele é passivo intelectualmente não pode ser livre moralmente. Mas reciprocamente, se sua moral consiste exclusivamente numa submissão a vontade adulta e se as únicas relações sociais que constituem a vida da classe escolar são as que ligam cada aluno individualmente a um mestre que determina todos os poderes, ele não pode tampouco ser ativo intelectualmente” (PIAGET apud DOLLE, 1987, p. 198).

Por acreditarmos na importância do diálogo na educação, planejamos a maior parte das atividades a distância em grupo e/ou propondo convidar outros colegas e gestores da escola. Os cursistas também serão instigados a ampliar a Rede de Aprendizagem de sua escola, integrando/consolidando parceiros da comunidade.

Conforme você já está familiarizado(a), faremos uso do ambiente e-ProInfo, entre outros recursos, para apoio e enriquecimento do processo educativo, sendo que os formadores têm o desafio de aproveitar e valorizar a experiência de cada um e de todos, de promover um ambiente rico para estudar, praticar, buscar apoio e aprender a aprender mais e melhor, assim como de compartilhar, negociar, colaborar e cooperar.

# Estrutura (grade de horários, turmas e local)

Estão previstas entre 2 a 3 horas semanais de estudo e prática ao longo do curso. Além disso, é prevista uma avaliação final do curso (AF) na última semana, a fim de sintetizar as reflexões feitas ao longo de toda a jornada de estudos e trabalho.

Semana	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Unidades	1	1	1/2	2	2	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	AF
Carga horária presencial	3h	-	-	3h	-	2h 30m	-	-	3h	-	-	3h	-	-	-	3h 30m
Carga horária EAD	2h	2h	2h	-	2h	-	2h	2h	-	2h	2h	-	2h	2h	2h	-

*Tabela 01 - Sugestão de distribuição da carga horária do curso.*

Conforme comentamos, a metodologia prevê maior número de horas a distância. A dinâmica de atividades nessa modalidade difere dos encontros presenciais, conforme abordaremos na seção Dicas para a orientação dos Estudos. Por hora, cabe apenas justificar que foi previsto um período mais longo para as atividades a distância, pois cada cursista interage em tempos diferentes, de forma que os diálogos e as decisões tendem a se prolongar.

Nesse sentido, estruturamos uma proposta intercalando encontros presenciais com períodos mais longos a distância para realização de atividades.

A primeira unidade tem um caráter teórico-reflexivo. Já nas unidades seguintes iniciam-se intervenções pedagógicas e será necessário tempo para articulações entre o grupo e com a comunidade escolar.

Contudo, cabe a você, juntamente com o grupo, analisar se a proposta de cronograma aqui apresentada contempla as necessidades específicas do seu grupo. Assim, embora a duração máxima do curso seja de 16 semanas, poderá ser flexibilizada, reduzindo ou ampliando, caso você, a equipe do NTE/NTM e o grupo de cursistas considerem mais adequado. Sugerimos que acordos sejam registrados e disponibilizados no e-ProInfo para manter viva a memória de eventuais mudanças.

# Materiais didáticos do curso

Todo o material será disponibilizado em formato de hipertexto na forma de livro eletrônico ou *e-book* (abreviação do termo inglês *eletronic book* e significa livro em formato digital), no formato web e também na versão para impressão. A partir desses formatos, os cursistas poderão acessar o material de estudos do curso: o Guia do Cursista e este Guia do Formador.

É importante destacar que no decorrer de todo o texto os guias estarão hiperlinkados com *lightbox* e endereços de *Internet* a partir de palavras (como no caso dos Glossários), ícones e box vídeo.

Segue um vídeo que contextualiza tanto os distintos suportes, a partir dos quais estarão acessíveis o Guia do Cursista e este Guia do Formador, quanto as formas de acesso, a partir do Ambiente Virtual e-ProInfo.

## Referenciais e estratégias de construção do texto das unidades

Agora, vamos tratar de apresentar brevemente as estratégias que foram utilizadas na construção do texto das unidades. Ao tornar-lhe ciente de nossas intenções, queremos promover a compreensão e autonomia do uso deste material.

É claro que neste curso, como na escola em geral, a linguagem escrita tem um papel de destaque. O texto escrito será a base da nossa comunicação com você e com nossos cursistas. Além de estar amplamente presente nos ambientes virtuais, consideramos que a experiência da escrita, que o nosso cursista adulto já tem, é potencializadora do letramento digital que buscamos.

Procuramos recuperar padrões de comunicação interpessoal e de escrita como base para a introdução da escrita eletrônica e dos gêneros digitais emergentes (MARCUSCHI; ANTÔNIO CARLOS, 2004) ao utilizar programas de edição de texto, comunicação via *e-mail*, navegação, produção de apresentações, construção de *blogs* e planilhas eletrônicas.

Na elaboração do texto das unidades em geral, buscamos um gênero textual mediacional. Aproveitamos, aqui, a contribuição de Sousa (2001) na definição de gênero textual mediacional.

Nos textos para ensino a distância ou ensino mediado por tecnologias, ao decidir por uma forma dialogada no desenvolvimento dos temas e das reflexões para realizar a mediação pedagógica entre temas e manejo do computador, periféricos, programas e ambientes virtuais, a autora define gênero textual mediacional como:

“Para um texto apresentar características interativas e envolventes como gênero mediacional, os autores utilizam algumas estratégias linguísticas e conceituais para simbolizar um contexto de interação, como uma sala de aula virtual. Usam estratégias linguísticas como vocativo, o termo você, contextualização, paráfrase, estilo sintático (frases que formam sequências veiculadoras de sentidos), expressões que marcam o fluxo de informação, expressões destacadas, discurso direto, repetição, intertextualidade. Entre as estratégias contextuais, uso de notas de rodapé, atividades teóricas e práticas” (SOUSA, 2001).

## A) Estruturas de classificação do conteúdo utilizadas

Nos textos das unidades, propomos situações de estudo que incluem ênfase na reflexão teórico/pedagógica, a partir de leituras de textos, páginas da web, *blogs*, e recepção de vídeos. Essas situações são permeadas por atividades práticas de aprendizado do uso do computador (periféricos, aplicativos) e leituras de cunho conceitual que buscam uma compreensão mais abrangente sobre a própria tecnologia.

Nesse percurso, inserimos uma grande quantidade de sugestões de leituras de aprofundamento tanto pedagógicas quanto sobre tecnologia, ao mesmo tempo em que buscamos aguçar a atenção dos cursistas para detalhes de procedimentos operacionais, implicações e possibilidades na vida cotidiana e na prática pedagógica. Procure identificar essas estruturas correspondentes no texto e os marcadores que as acompanham, assim ficará mais fácil navegar no material e elaborar o seu plano de trabalho.

Listamos, a seguir, elementos estruturais do texto existentes nas unidades de estudo:

- Objetivos de aprendizagem – norteiam os objetivos de cada unidade, fornecendo parâmetros para o trabalho e as atividades dos cursistas e formadores;
- Introdução – texto curto que busca introduzir a unidade de estudo e sua importância, bem como a sua relação com as demais unidades do texto;
- Destaque em negrito – termos ou trechos que são importantes e merecem atenção;
- Quadro de destaque – partes do texto que merecem maior atenção e estão destacadas com uma cor de fundo diferenciada;
- Corpo da Unidade – constitui-se do texto com todos os materiais (atividades, sites, *blogs*, vídeos, animações etc.) cuja leitura/recepção/realização é indicada como rota principal do percurso de estudos de cada unidade;
- Para Refletir – aspectos destacados para suscitar reflexão e, em alguns casos, discussão e manifestações das necessidades do contexto de atuação dos cursistas, frente ao que se estuda; Esses momentos serão destacados a partir do ícone Para

Refletir , que aparecerá ao longo do texto

- Materiais recomendados para aprofundamento dos estudos – constituem textos, indicações de sites, *blogs*, vídeos etc. que podem ser utilizados durante os momentos do curso ou após, para aprofundar a experiência e dar continuidade e facilitar a pesquisa;
- Glossário – apresenta o conceito da palavra de acordo com o contexto no qual é referido. Pode ser acessado a partir da palavra destacada.
- Para saber mais – informações ou relatos de experiência consideradas interessantes para aprofundamentos, embora possam não ser fundamentais para o desenvolvimento da respectiva unidade. Pode ser acessado a partir do ícone Saiba Mais , que aparecerá ao longo do texto;
- Dicas – algumas dicas referentes à unidade de estudo com o intuito de facilitar processos e também contribuir para o aprendizado do cursista. Podem ser acessadas a partir do ícone Dica , que aparecerá ao longo do texto;
- Concluindo – sistematização final e indicações para as próximas unidades;
- Memorial  – convite para registro de reflexões pessoais a serem realizadas ao final de cada unidade de estudo, em que o cursista pode explicitar dúvidas, reflexões, avanços, dificuldades, desafios durante o processo etc.;
- Referências da Unidade.

## B) Organização e qualificação das Atividades de Estudo

Outro aspecto importante na organização do texto e na estruturação do curso foi a organização das atividades segundo algumas dimensões que as qualificam. Essa qualificação é um bom veículo para comunicar e indicar as possibilidades de dinâmicas para a realização das atividades. Sua indicação foi também considerada no projeto gráfico do material de modo a facilitar a sua percepção visual. Cada atividade é, então, indicada a partir das qualificações que são apresentadas a seguir:

 Se é adequada para ser realizada a distância.

 ou presencialmente.

 Se a atividade deve ocorrer em grupo.

- Qual dimensão de conhecimento ou habilidade que está sendo trabalhada:



promoção de aprendizagem sobre tecnologias;



promoção e estímulo para a reflexão pedagógica;



aprimoramento da habilidade de planejamento, quando o foco é o conceito;



estímulo a intervenções na prática pedagógica;



se a atividade faz parte do desenvolvimento do projeto de aprendizagem.

## C) Projeto Gráfico

- Livro Digital

As estruturas se expressam no projeto gráfico quanto ao tratamento das relações entre forma e conteúdo dos textos das Unidades, na forma de livro eletrônico ou *e-book* (abreviação do termo inglês *electronic book* que significa livro em formato digital). Este é um dos suportes pelo qual você poderá acessar o material de estudos do curso: o Guia do Cursista e o Guia do Formador.

O texto do livro digital estará hiperlinkado com *lightbox* a partir de palavras (como no caso do Glossário) e determinados ícones. Veja, a seguir, os ícones e o que significa cada um deles:

## Avaliação e certificação

Para fins de certificação, serão considerados basicamente dois itens:

- a frequência nos encontros presenciais de formação de no mínimo 75% das horas presenciais e das atividades a distância;
- o desempenho nas atividades realizadas: o resultado das atividades de cada cursista deve ser avaliado nas diversas produções resultantes. Esta avaliação será feita segundo as orientações adequadas a cada atividade. Para tal, cada cursista deverá armazenar todo material produzido em um local de fácil acesso para você, formador. Sugerimos que utilize o ambiente e-ProInfo para tal, dessa forma os materiais produzidos poderão ser comentados e avaliados já durante o processo da sua produção, permitindo que sejam refeitos num processo interativo de aprendizagem.

O caráter de certificação do nosso processo de avaliação é bastante importante, afinal somos parte de uma organização governamental que oferece ensino público e gratuito, e precisa expressar uma ética cidadã, não é mesmo?

Mas além deste caráter de certificação, a avaliação assume também o caráter de instrumento de mediação, de investigação e de planejamento. Por isso, não será atribuída uma nota ou conceito final. Propomos que o resultado final seja conhecido e, mais do que isso, que seja compreendido por todos. Isso demanda que durante as várias etapas vocês busquem estar informados sobre os seus resultados, identificando o que está bom, o que pode ser melhorado, buscando como corrigir as atividades etc.

Defina com a turma critérios de avaliação claros para cada produção, que proporcionem subsídios para analisar o que está bom e o que precisa ser melhorado. Entendemos que a avaliação é o mecanismo que dá movimento ao processo de ação-reflexão-ação. Nesse sentido, entendemos que é uma responsabilidade dos formadores e de todos os cursistas buscar um processo avaliativo que consiga:

“[...] transformar o discurso avaliativo em mensagem que faça sentido, tanto para quem emite quanto para aquele que a recebe. O maior interesse de um processo de avaliação deveria recair no fato de se tornar verdadeiramente informador. A avaliação deve tornar-se o momento e o meio de uma comunicação social clara e efetiva. Deve fornecer ao aluno informações que ele possa compreender e que lhe sejam úteis” (RABELO, 1998, p. 80).

## Dicas para orientação dos estudos

Sugerimos que instigue os cursistas a utilizar o computador diariamente, aplicando o que aprenderam e a manter registros de impressões, ideias, questões ou dificuldades e que se habituem a sempre deixar aberto um arquivo de texto para tomar notas rápidas no próprio computador. Nesse texto, eles podem registrar:

- suas reações, dificuldades e facilidades no decorrer da realização das atividades;
- as mudanças que ocorreram em seus hábitos, as ideias que surgem para a prática de sala de aula que tenham relação com o curso;
- as reações das pessoas (seus colegas, seus familiares, seus alunos) a essas mudanças;
- as trocas de experiência entre vocês, eles e outros colegas de curso;
- os links consultados, referências bibliográficas.

Esse material pode ser um excelente instrumento para você acompanhar o processo de aprendizagem de cada cursista, especialmente nos períodos de atividades a distância. Assim, você pode propor que eles periodicamente publiquem essas reflexões em um Diário de Aprendizagens no e-ProInfo, a ser compartilhado com toda a turma ou apenas com o formador(a). Para isso, você tem à disposição diversas ferramentas no ambiente

e-ProInfo e, dependendo das suas intenções, uma pode se mostrar melhor do que outra.

Além disso, visto que este curso possui grande parte da carga horária a distância, vamos agora abordar especificidades dessa modalidade. A percepção mais clara dos benefícios e desafios da Educação a Distância irá prepará-lo(a) para prevenir e/ou lidar com eventuais dificuldades que os cursistas possam ter nas atividades a distância.



## Saiba Mais

### Sugerimos três ferramentas para que utilize como Diário:

- **Diário:** nesta ferramenta apenas você e o cursista têm acesso às informações que lá estiverem. Então, se sua intenção é que as informações sejam restritas, essa é uma boa opção.
- **Texto coletivo:** já a ferramenta de texto coletivo permite que as informações que lá estiverem sejam compartilhadas com várias pessoas. Esta é uma opção caso você queira que outros cursistas visualizem as informações contidas no Diário, ou mesmo que eles possam editar essas informações. É uma ótima opção para um Diário coletivo.
- **Blog:** outra opção seria o *blog*. Esta ferramenta pode ser usada de diversas maneiras, uma delas é com um registro contínuo de informações e reflexões, característica do diário.

## Do presencial ao virtual

Uma das principais características de Educação a Distância é a flexibilidade nas dimensões tempo e espaço. Para o estudante, é certamente um grande benefício poder se dedicar aos estudos sem a necessidade de deslocamento para uma escola. E, ainda mais interessante, ter liberdade para definir seu horário de estudo da forma que melhor lhe convier. Na modalidade a distância, com o uso de tecnologias como o e-ProInfo, o grupo usufrui ao máximo desses aspectos, visto que a “sala de aula” fica disponível na *Internet* 24 horas por dia, durante os 7 dias da semana.

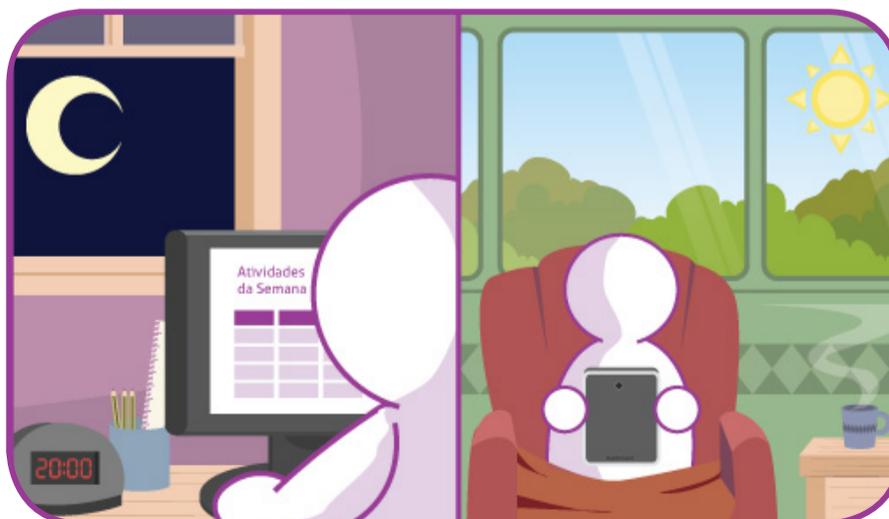


Figura 01 - Educação a distância

A mudança na relação tempo-espço modifica o processo educativo em muitos aspectos. Para compreendermos melhor essas questões, vamos estabelecer algumas analogias com o ensino presencial. Solte a imaginação e acompanhe as situações hipotéticas apresentadas a seguir: <http://www.youtube.com/watch?v=Si0SGHyZJSk&feature=youtu.be>.

A partir dos exemplos anteriores, esperamos ter problematizado uma série de diferenças na dinâmica do processo educativo. Sugerimos que analise essas questões contextualizando-as na sua experiência.

De forma ampla, podemos apontar que as principais vantagens das atividades a distância são respeitar o ritmo e as necessidades individuais de estudo. Diferentemente do presencial, quando todos precisam estudar determinado conteúdo no mesmo momento, nos estudos a distância há grande flexibilidade para escolher o momento mais propício para o estudo. Fato que favorece aprofundamentos e orientação individualizada.

Outra especificidade da Educação a Distância é o registro do processo. O fato da comunicação ser predominantemente escrita permite o fácil registro e consulta posterior.

Em contraste, a comunicação essencialmente escrita, sem o contato face a face, possui limitações, visto que prescinde dos sinais visuais (gestos, olhares etc.) e auditivos (entonação da voz). Assim, é necessário maior cuidado para se expressar claramente, evitando ambiguidade. Também é recomendável explicitar emoções utilizando ícones ou comentários, para favorecer compreensão adequada da mensagem. A falta do contato direto também pode desmotivar alguns estudantes.



## PARA REFLETIR

Com esse panorama amplo, já é possível perceber alguns cuidados importantes para favorecer o sucesso do curso nos momentos a distância, certo? Vamos, agora, focar em possíveis necessidades que os estudantes podem ter durante o processo. **Quais condições e habilidades um estudante precisa desenvolver para ter sucesso na EaD?**

## O estudante virtual

Conforme já destacamos anteriormente, uma das principais características da Educação a Distância é a flexibilidade. Contudo, essa qualidade traz também um desafio – na EaD o estudante precisa assumir, em grande parte, a responsabilidade de gerir seu próprio processo de aprendizagem.

Cabe aqui salientarmos que mesmo estudantes bastante responsáveis e comprometidos podem ter dificuldades para se organizar, principalmente no início do curso. Os obstáculos são normais, afinal, há um enorme contraste entre a forma de organização da educação presencial, e a dinâmica de aula da modalidade a distância. Nesta seção, abor-

daremos esse assunto, comentando os 8 aspectos que compõem o retrato que os autores Palloff e Pratt (2004) apresentam para representar um estudante de sucesso na EaD.

Em primeiro lugar, **o estudante deve ter acesso a um computador conectado a Internet e saber usá-lo**. A princípio, a turma já está devidamente preparada para o uso do Ambiente e-ProInfo e demais tecnologias básicas, afinal já tiveram essa preparação nos cursos anteriores. Entretanto, o ideal nem sempre corresponde à realidade. Por isso, nos encontros presenciais, verifique sempre se todos os estudantes têm domínio dos recursos que serão usados nas atividades a distância. Além disso, também combine estratégias para a comunicação a distância visando ao esclarecimento de dúvidas.

Os autores também apontam que o aluno, totalmente familiarizado com a EaD, **não se sente prejudicado pela ausência de sinais auditivos ou visuais no processo de comunicação**. Ou seja, estudantes experientes já estão acostumados ao uso das ferramentas dos Ambientes Virtuais, como o e-ProInfo, que são baseados na comunicação apenas escrita.

Contudo, se considerar que alguns estudantes sentem necessidade de um contato mais dinâmico e semelhante ao presencial, você também pode lançar mão do uso de ferramentas como o bate-papo. Sugerimos que relembre com a turma as qualidades específicas das diferentes ferramentas de comunicação, conforme estudado no curso “Introdução à Educação Digital”.

Saliente, também, a importância da expressão escrita para a aprendizagem. O diálogo, seja ele oral ou escrito, nos leva ao importante processo de organização do próprio pensamento. Essa afirmação pode ser observada em nosso cotidiano. Por exemplo, quem de nós já não passou pela experiência de descobrir “lacunas” na compreensão de determinado conteúdo quando tentava apresentá-lo a alguém? Normalmente, no momento de expressar um conteúdo, surgem as dúvidas a respeito do assunto, certo? Por que isso ocorre? De maneira simples, podemos dizer que a comunicação de uma ideia demanda um intenso processo de reflexão, análise e síntese dos saberes.

A expressão do conhecimento que o sujeito está construindo pode ser feita de diversas formas: oral, gráfica, escrita, prática etc. Todas são importantes, mas Vasconcellos (2002) salienta que a complexidade de elaboração do pensamento relativa às diferentes formas de expressão se altera. Assim, a exposição por meio da linguagem escrita exige maior nível de abstração e síntese do que quando falamos, ou seja, sentimos maior “dificuldade” para escrever do que para falar porque é realmente uma tarefa mais complexa.

Relacionando essa afirmação com o uso das tecnologias, podemos analisar a elaboração do pensamento com a utilização das TIC: a **videoconferência** possibilita a expressão com maior facilidade por meio da dramatização ou verbalização; de forma semelhante, na **ferramenta bate-papo**, apesar de se utilizar a escrita, usa-se uma linguagem menos elaborada, pois “simulamos” uma conversa informal; em contrapartida, o **fórum** tende a demandar uma expressão mais articulada da compreensão de um de-

terminado assunto.

Acerca da comunicação, muitos estudantes manifestam que a interação por meio da escrita lhes parece “fria”. Por que será que essa percepção é tão comum? E como podemos superar e/ou minimizar essa limitação?

A expressão escrita pode ser de enorme riqueza e diversidade, especialmente utilizando os recursos tecnológicos que permitem interatividade (hipertextos), bem como agregar imagens, animações entre outros recursos midiáticos. Todavia, é bastante comum que no contexto escolar/acadêmico a produção textual se restrinja a um caráter científico tradicional, ou seja, estimula-se a produção de textos com conteúdos definidos e em um formato (carta, redação, relatórios de pesquisa, projeto, artigo, resenha, monografia...) e redação (de maneira objetiva, formal, citando referências consistentes) convencionais.

Certamente, essas produções são essenciais no contexto escolar/acadêmico. Entretanto, devido a essa predominância, o ato de escrita na sala de aula ficou marcado pelo plano mais racional, sobrando pouco espaço para a emoção. Normalmente, assuntos relativos à afetividade, espiritualidade, entre outros interesses pessoais são raros no contexto da educação formal. Talvez, o sentimento de falta de “calor humano” em cursos na modalidade de EaD seja fruto dessa desconexão da escrita e afetividade! O que você acha?

Para superar essa dicotomia, defendemos que, na formação humana integral, também deve haver espaço para outras formas de autoria que estimulem a originalidade, criatividade, afetividade, poesia e arte. Essas qualidades são essenciais para dar à comunicação um tom de diálogo e proximidade entre o grupo. Nessa perspectiva social de uso da linguagem na EaD, Koelling e Lanzarini (2009, p. 1) destacam que:

“Na modalidade de Educação a Distância, a linguagem é o maior elo entre alunos, professores e tutores. Nesse sentido, a comunicação constitui-se grande peça do processo educativo em modelos baseados na interação por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Assim, é preciso consolidar entre os diversos atores da EaD o papel social da linguagem, bem como seu diferencial em relação a outros tipos de escrita” (KOELLING; LANZARINI, 2009, p. 1) .

Quando nos expressamos em um fórum, podemos buscar simplesmente transmitir nossas ideias ou podemos adotar uma postura de cooperação e construção coletiva, isto é, escrever tentando uma aproximação e diálogo com o leitor. Certamente, a segunda alternativa está mais de acordo com a proposta pedagógica que estamos discutindo até o momento, certo? E como fazer isso? Por hora, cabe dizer que escrever de forma “dialógica” envolve se expressar de forma mais aberta e sincera (menos formal). Por exemplo, você certamente já percebeu que a forma como escrevemos este livro é mais

informal do que a linguagem normalmente utilizada nos livros acadêmicos. É importante, também, observar que a mudança não se vincula ao conteúdo e sua qualidade e profundidade, mas à forma como é abordado. Observe que mantivemos a apresentação de conteúdos e demais elementos básicos de um texto educativo (referências, aprofundamentos etc.), contudo, buscamos na forma uma abordagem que proporcionasse uma leitura mais lúdica, agradável e estimulando a reflexão/participação do leitor.

Além disso, para tornar o aprender um processo prazeroso e uma grande aventura, nada melhor do que realizá-lo com um grupo de amigos, concorda? Para isso, os vínculos entre o grupo são essenciais e irão se estabelecer se os participantes estiverem disponíveis para o diálogo e a troca de saberes de forma verdadeira. A esta ideia podemos vincular outra característica apontada por Palloff e Pratt (2004), na caracterização do aluno virtual: **ter a mente aberta e capacidade de compartilhar detalhes sobre sua vida, seu trabalho e outras experiências educacionais**. Afinal, em um ambiente acolhedor, as pessoas sentem que podem se expressar livremente, fato que favorece maior compreensão do outro, identificação de afinidades, empatia etc.

E, por falar em aprendizagem cooperativa, Palloff e Pratt (2004) destacam esse aspecto quando sugerem que o aluno virtual **sabe trabalhar, e de fato trabalha, em conjunto com seus colegas para atingir seus objetivos de aprendizagem e os objetivos estabelecidos pelo curso**.

Em sintonia com nossos objetivos, destacamos a proposta pedagógica defendida por Palloff e Pratt (2004), que também é pautada na aprendizagem cooperativa, de forma que as tecnologias devem dar suporte a um intenso processo de trocas entre todos os participantes. Todos possuem papel ativo sendo corresponsáveis pelo processo educativo, sendo que o formador deixa de ser um centralizador e adota uma postura de organização e mediação de uma comunidade de aprendizagem e prática.

Outro ponto coerente com o que estamos discutindo até o momento é que o aluno a distância de sucesso **tem capacidade de pensar criticamente**.



## PARA REFLETIR

Para você, o que significa pensar criticamente? Qual a postura de um aluno crítico?

Para aprofundar suas reflexões, sugerimos a leitura do texto Considerações acerca do ato de estudar, de Paulo Freire (2004): [http://www.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/A%C3%A7%C3%A3o\\_Cultural\\_para\\_a\\_Liberdade.pdf](http://www.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/A%C3%A7%C3%A3o_Cultural_para_a_Liberdade.pdf).

As três últimas características que Palloff e Pratt (2004) apontam para o sucesso de um estudante a distância estão relacionadas com seu empenho e sua habilidade de gerenciar seu próprio processo de estudo e aprendizagem:

- deseja dedicar quantidade significativa de seu tempo semanal a seus estudos e não vê o curso como “a maneira mais leve e fácil” de obter créditos ou um diploma;
- acredita que a aprendizagem de alta qualidade pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer tempo;
- tem automotivação e autodisciplina.

Acerca da autodisciplina, sugerimos instigá-los a estabelecer uma rotina de estudos. A principal estratégia que recomendamos é estabelecer uma agenda semanal de estudos, prevendo o número mínimo de horas estipuladas no cronograma do curso, em dias e horários alternados para evitar sobrecarga e acúmulo de atividades. Especialmente em semanas quando a atividade principal envolve interação em grupo, como um Fórum de debates, por exemplo, é interessante acompanhar as novidades a cada dia. Assim, há tempo para ler e refletir antes de postar contribuições. Evita-se, assim, o acúmulo de mensagens para ler todas de uma só vez.

Cada pessoa tem ritmos e características distintas. Para algumas, o horário do almoço é considerado tranquilo para se concentrar. Já outros sentem sono e preferem a manhã ou noite. Por isso, instigue-os à reflexão sobre suas características e necessidades pessoais. Independentemente da opção de horários, é muito importante disciplina para manter compromissos e cumprir prazos. Para isso, pode ser útil sugerir que adotem estratégias para “lembrar”, “marcar” os compromissos de estudo, até que eles estejam totalmente integrados na sua rotina cotidiana.

## Referências:

FREIRE, Paulo. Considerações em torno do ato de estudar. Revista Espaço Acadêmico, n. 33, fev. 2004.

GADOTTI, MOACIR. Boniteza de um sonho. São Paulo: Inst. Paulo Freire, 2008.

KOELLING, Sandra Beatriz, LANZARINI, Joice. Educação a Distância: a linguagem como facilitadora da aprendizagem. III ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO. Anais ... Belo Horizonte, MG – 29 a 31 de outubro de 2009.

MCLUHAN, Marshall, FIORE, Quentin. O meio são as massa-gens. Rio de Janeiro: Record, 1969.

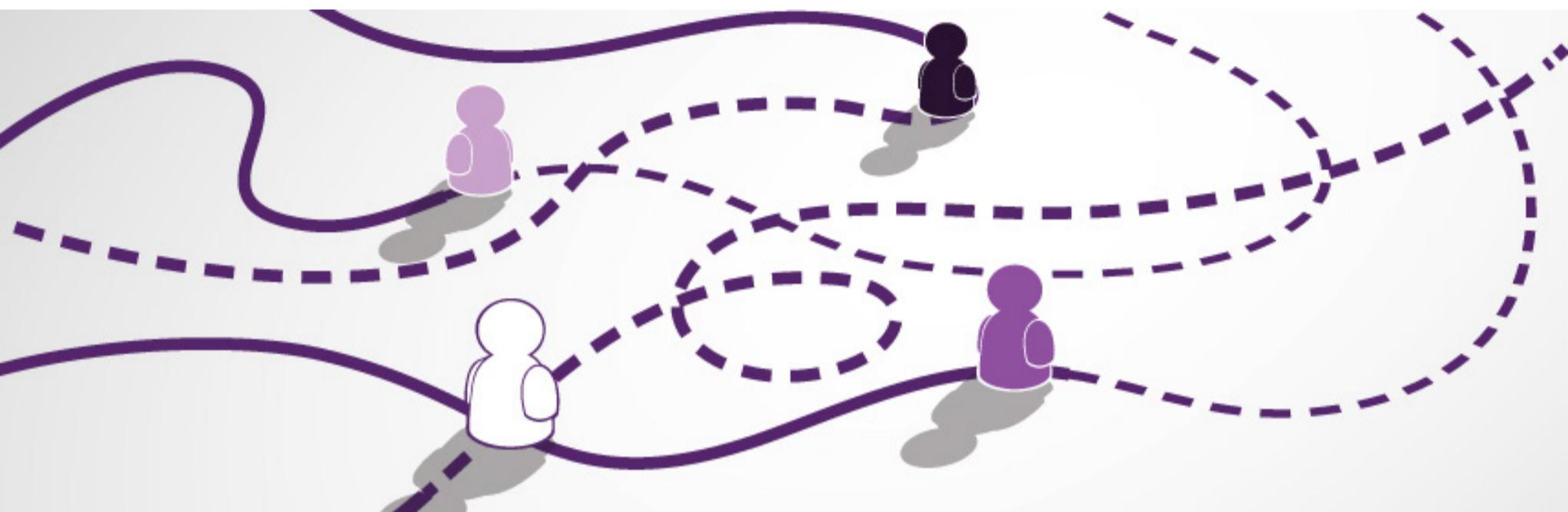
PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAMAL, Andrea Cecilia. O computador vai substituir o professor? In: Revista Aulas e Cursos (UOL), março de 2000. Disponível em: <http://www.pedroarrupe.com.br/upload/OCOMPUTADORVAISUBSTITUIROPROFESSOR.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2011.

RABELO, Edmar Henrique. Avaliação: novos tempos, novas práticas. Rio de Janeiro: Vozes. 1998.

SOUSA, Rosineide, M. de. Gênero textual mediacional: um texto narrativo e envolvente na perspectiva de um contexto específico. 2001. Dissertação (Mestrado em linguística) –Universidade de Brasília, Instituto de Letras. Brasília, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Construção do Conhecimento em sala de aula. 12. ed. São Paulo: Libertad, 2002.



## Parte 2

# SUGESTÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DAS UNIDADES DE ESTUDO E PRÁTICA

# Introdução – Orientações Iniciais

Esta parte do Guia do Formador apresenta comentários e sugestões em referência aos materiais postos à disposição dos cursistas, incluindo orientações e sugestões complementares àquelas já encontradas no texto.

Salientamos que os comentários que se seguem são apenas sugestões dos elaboradores, que podem inspirar ou complementar seu próprio planejamento. Afinal, você provavelmente já tem prática como formador(a). Assim, contamos com a riqueza de sua experiência para que o trabalho se desenvolva com facilidade e qualidade, contextualizado ao ambiente em que você e os cursistas atuam.

Introduzimos sugestões de dinâmicas para o trabalho que buscam ampliar o próprio conteúdo do Curso por meio de exemplos que potencializam o uso da tecnologia, sempre na perspectiva de que a própria metodologia do Curso se constitua em um referencial forte e vivencial sobre como usar a tecnologia na escola.

Sinta-se à vontade para realizar os (re)arranjos necessários ao trabalho com sua(s) turma(s), utilizando seus conhecimentos e experiências prévias neste trabalho. Leve em consideração sua convivência constante com colegas, professores e gestores, e dela extraia elementos importantes para o trabalho que ora se inicia.

Para cada sugestão de atividades ou dinâmicas, vamos oferecer estimativas para os tempos. Então da mesma forma, a cada atividade avalie a necessidade de rearranjar os tempos. Neste Guia, as sugestões para realização das atividades apresentam-se estruturadas por semanas, sendo estas divididas entre momentos presenciais e a distância.

Gostaríamos de contar com a partilha dos registros do seu trabalho, as observações e sugestões no aperfeiçoamento deste Curso. Crie o *blog* do grupo e o alimente com entusiasmo, descrevendo ali as conquistas e avanços na trajetória de aprendizagem de todos. Produza e publique os seus próprios documentos digitais (álbuns de fotos do grupo, pequenos vídeos, apresentações etc.). Enfim, seja você mesmo um exemplo expressivo e revelador da apropriação sensata e crítica da cultura digital na aprendizagem, porque, queiramos ou não, o educador deve ser um exemplo.

Também sugerimos criar espaços para que o grupo pense e reflita sobre sua prática. Se alguém do grupo, espontaneamente, iniciar alguma atividade de uso de tecnologia na sua escola, dê visibilidade a esse fato. Abra espaço para discussões e propostas que enriqueçam a experiência deste professor/gestor. Essa é uma oportunidade imperdível, um filão a ser ricamente explorado.

Por fim, conforme já comentamos, as atividades a distância apresentam um desafio maior no acompanhamento, visto que você deverá ficar ainda mais atento para eventuais dificuldades dos cursistas na dedicação aos estudos e ações propostas. Assim, sintetizamos algumas dicas para apoiá-lo(a) no planejamento e na mediação didático-pedagógica a distância.

Na Educação a Distância, os estudantes podem acessar a “sala de aula” independente de tempo (24 horas por dia, 07 dias por semana). É essencial que você participe ativamente no e-ProInfo, especialmente em debates nos Fóruns. Contudo, obviamente você não poderá estar conectado(a) o tempo todo. Assim, para garantir a dedicação necessária e evitar sobrecarga, recomendamos que você estabeleça acordos claros com a turma sobre as responsabilidades de cada uma das partes e de que forma o grupo poderá contar com você nesse período.

Inspiradas no livro sobre apoio a estudantes a distância, de SIMPSON (2000), e em nossa própria experiência, sintetizamos tarefas que consideramos pertinentes durante o processo educativo a distância neste Curso, que serão divididas em duas linhas de ação:

### **Acadêmico-administrativa**

- Auxiliar os estudantes na compreensão da metodologia de estudos a distância.
- Organizar a Sala Virtual.
- Esclarecer dúvidas e apoiar os estudantes no uso das tecnologias.
- Disponibilizar os materiais e as atividades semanais aos estudantes.
- Controlar a frequência e a participação dos estudantes e manter registros acerca do acompanhamento.
- Contatar estudantes infrequentes e/ou com atividades pendentes para identificar causas do problema e auxiliar na articulação de estratégias para a resolução.

### **Mediação didático-pedagógica**

De acordo com o planejamento, deve-se esclarecer as dúvidas dos estudantes acerca das atividades de estudo previstas, de modo a:

- contribuir na mediação dos debates em fóruns, *blogs* e bate-papos;
- identificar pontos a serem problematizados e articular ações para atender às necessidades de formação observadas; e
- avaliar atividades realizadas e escrever comentários avaliativos para os estudantes.

Incluímos, ainda, outra dimensão que consideramos relevante a partir de nossas experiências:

### **Moderação de comunidade virtual de aprendizagem**

- Orientar sobre a comunicação *online* para melhorar o aproveitamento dos re-

cursos da Sala Virtual (conforme estudado no Curso “Introdução à Educação Digital”).

- Orientar sobre as demandas da aprendizagem a distância e responsabilidades dos estudantes.
- Promover atividades de socialização e estimular a cooperação entre a turma;
- Acompanhar e instigar os debates, a socialização e a partilha de saberes, de maneira informal, entre a turma na Comunidade Virtual.



## PARA REFLETIR

Quais atribuições você considera mais pertinentes? Quais demandam maior envolvimento de tempo? Como garantir a qualidade do processo educativo e evitar sobrecarga?

Talvez seja produtivo e enriquecedor, para você e para a turma, estabelecer acordos de corresponsabilização por essas tarefas. Vocês podem estruturar papéis na turma e, de tempos em tempos, circular essas atribuições. Para isso, é interessante selecionar tarefas/áreas específicas e também construir juntos as denominações significativas para o grupo. Por exemplo:

**“Suporte técnico”, “Guardião da tecnologia” etc:** Esclarecer dúvidas e apoiar estudantes no uso das tecnologias. Ajudar na organização da Sala Virtual.

**“Guardião do tempo”:** Controlar a frequência e participação dos estudantes e manter registros acerca do acompanhamento de cada um. Contatar estudantes infrequentes e/ou com atividades pendentes para identificar causas do problema e auxiliar na articulação de estratégias para a resolução.

**“Guardião da sabedoria”:** Contribuir na mediação dos debates em fóruns, *blogs* e bate-papos. Identificar pontos a serem problematizados e articular ações para atender às necessidades de formação observadas.

**“Guardião do coração”:** Promover atividades de socialização e estimular a cooperação entre a turma.

Esses e outros papéis podem ser estruturados pela turma de acordo com a criatividade do grupo. De qualquer forma, é essencial a gestão do processo, de forma a promover, também, momentos de avaliação e, se for do interesse do grupo, a circular os papéis.

## Encontro Inicial – Semana 1

### Os objetivos desse primeiro encontro são:

- apresentar-se e recepcionar a turma, permitindo um primeiro contato pessoal e a criação de um clima de confiança mútuo;
- apresentar o local e os equipamentos disponíveis;
- conhecer os cursistas, suas expectativas, suas ansiedades e seu perfil;
- apresentar o Curso: os objetivos, a estrutura, o cronograma e os materiais que serão utilizados;
- orientar sobre as demandas da aprendizagem a distância; e
- iniciar os estudos da Unidade 1.

Veja, a seguir, algumas sugestões para esse encontro.

### **Sugestão 1: Apresentação, socialização e identificação de expectativas (Tempo estimado: 30 min.)**

O primeiro encontro é um momento de muita expectativa. A turma chega aos poucos e, enquanto aguardam o início das atividades, é natural que todos fiquem curiosos e atentos a cada detalhe do ambiente, na tentativa de compreender o que está por vir.

Que tal preparar a sala de forma a captar os olhares curiosos? Seguem algumas dicas:

- Mantenha os computadores ligados e mostrando o material do Curso, para que todos possam explorar livremente enquanto aguardam.
- Cole cartazes nas paredes com informações do Programa e/ou fotos de turmas anteriores, ou, talvez, da trajetória que essa turma já percorreu até o momento.
- No quadro ou em um cartaz em destaque, exiba a proposta de programação para o encontro.

Provavelmente, alguns membros da turma já tenham realizado outros Cursos do ProInfo Integrado juntos. Ainda assim, no primeiro dia é natural a expectativa dos encontros. Portanto, sugerimos iniciar com uma ou duas dinâmicas para socialização entre o grupo.

Selecionamos opções que talvez possam ser adequadas para a sua turma. Fique à vontade para utilizá-las, ou, se preferir, aplicar outra do seu interesse. Apenas sugeri-

mos que o tempo para essa primeira etapa do encontro não se prolongue muito além do que 30 minutos, a fim de não prejudicar a dedicação nas demais atividades.

## **Opção 1: Saudações!**

### **Objetivos:**

- Proporcionar contato e integração entre os participantes, de forma divertida.

### **Desenvolvimento:**

- Inicia-se incentivando as pessoas a andar livremente pelo ambiente, explorando os diferentes espaços da Sala.
- Após 1 minuto, aproximadamente, solicita-se que todos formem pares.
- Então, o(a) facilitador(a) diz que em muitos países as pessoas se cumprimentam apertando as mãos e sugere que a dupla celebre o encontro com essa saudação. Após apertarem as mãos, cada participante deve voltar a andar pela sala.
- O(A) facilitador(a), então, propõe um novo encontro com outra pessoa. E agora, eles vão utilizar a saudação de uma outra cultura: dois beijos.
- Novamente, as duplas se desfazem e continuam a andar até o(a) facilitador(a) propor outro encontro e uma nova saudação: o abraço.
- Os encontros continuam a se suceder. O(A) facilitador(a) pode definir o número de encontros e tipos que desejar, como:
  - Inclinar o corpo à frente: estilo oriental.
  - Simular o beijinho de esquimó: os habitantes dos países frios se cumprimentam esfregando o nariz um no outro enquanto sorriem.
  - Bater bumbum com bumbum.
  - ou qualquer outra ideia criativa que ocorrer no momento.

### **Material:**

- Sem necessidade de recursos materiais.

## **Opção 2: Celebração do encontro**

### **Objetivos:**

- Proporcionar integração e memorização de nomes.

### **Desenvolvimento:**

- A turma fica em roda, de forma que todos possam se ver.
- O(A) facilitador(a) começa o seguinte movimento:
  - Diz seu nome, bate uma palma e escorrega a mão direita como se fosse uma flecha apontando para outra pessoa.
  - A pessoa que foi apontada realiza o mesmo procedimento: diz seu nome, bate uma palma e indica outra pessoa.
- Seguem-se algumas rodadas até que todos os participantes tenham participado. Então, o(a) facilitador(a) pode propor um novo desafio:
  - Um dos participantes deve dizer o nome da pessoa anterior (que lhe apontou com a mão), o seu próprio nome, bater uma palma e passar para alguém.
- Novamente são realizadas algumas rodadas e o(a) facilitador(a) pode propor um último desafio:
  - Um dos participantes deve dizer o nome da pessoa anterior (que lhe apontou com a mão), o seu próprio nome, o nome da pessoa para quem vai passar, bater uma palma e apontar a mão para essa pessoa.

### **Material:**

- Sem necessidade de recursos materiais

## **Opção 3: Tempo interno**

### **Objetivos:**

- Identificar expectativas e receios de forma lúdica e anônima.

### **Desenvolvimento:**

- Cada pessoa recebe 1 pedaço de papel (entre 10 cm x 5 cm e 10 cm x10 cm) e 1 balão de uma cor e outro pedaço de papel e balão de outra cor. Uma cor será usada para as “expectativas acerca do curso” e outra será utilizada para os “receios”. Ex.: amarelo para expectativas e azul para receios.
- Assim, pede-se que cada participante preencha os dois papéis de acordo com o solicitado. Ex.: colocar sua principal expectativa no papel amarelo e seu principal receio no papel azul.
- Cada participante coloca os papéis dentro de cada balão que recebeu, de acordo

com as cores. Ex.: papel amarelo no balão amarelo.

- Os participantes enchem os seus balões.
- O grupo se reúne para brincar com os balões. Todos irão jogar seus balões para o alto e o grupo todo tentará evitar que eles toquem no chão.
- A brincadeira para quando algum balão tocar o chão. Então, o(a) facilitador(a) estoura o balão e lê a mensagem: “Seja receio ou medo”.
- Na sequência, a brincadeira continua da mesma forma, até que todos os bilhetes dentro dos balões tenham sido descobertos.

### **Material:**

- 2 balões e 2 pedaços de papel, em duas cores, para cada participante.

## **Sugestão 2: Apresentação geral do Curso**

### **(Tempo estimado: 30 min.)**

O Curso “Redes de Aprendizagem” foi planejado para ser um aprofundamento de temas e habilidades já desenvolvidas nos Cursos anteriores. Assim, sua turma já possuirá certa experiência, tanto técnica quanto de familiaridade com a metodologia dos Cursos do Programa ProInfo Integrado.

Assim, esse momento pode ser breve, apenas apresentando a proposta geral do Curso. Para isso, sugerimos:

- Carta aos estudantes.
- Organização do Curso e metodologia.
- Grade de horários.
- Dicas para os estudos a distância.

É importante instigar os cursistas para a leitura completa do texto de orientações, com calma, no período a distância.

Consideramos que a metodologia deste Curso se diferencia pelo aumento da carga horária a distância e pela realização de intervenções sócio-educativas que envolvem a comunidade escolar de forma ampla. Assim, é muito importante conversar sobre a dedicação ao Curso nos momentos a distância. Provavelmente, o estabelecimento de acordos para o processo educativo a distância precisará ser retomado ao final do encontro.

## Sugestão 3: Estranhamentos e aproximações

(Tempo estimado: 1h.)

Agora, iniciamos efetivamente o Curso com o primeiro contato com os materiais e a leitura do texto inicial até a proposta da Atividade 1.1.

Após dividir os professores-cursistas em duplas ou trios, sugerimos que passe orientações para que leiam o texto da Unidade 1 até a atividade 1.1, e que realizem o momento 1 da atividade. O texto para leitura é bastante curto, mas, ainda assim, provavelmente os grupos farão algumas explorações no material para conhecer um pouco sobre a estrutura multimídia, antes de iniciar a atividade. Esse é um processo natural e produtivo. Apenas fique alerta a fim de que não demorem mais do que 15 minutos para focar na tarefa solicitada.

### Sugestão para a realização da atividade 1.1 – Momento 1

#### A imagem da escola

A atividade inicia com a seguinte reflexão: você já parou para observar como a escola é retratada? Quais imagens costumam representar a ideia de escola?

Nossa proposta para essa atividade tem o propósito de promover essas reflexões, por meio de uma outra linguagem: a da imagem. Afinal, como diz o ditado popular “uma imagem vale mais do que mil palavras”.

Essa atividade é dividida em dois momentos:

O momento 1 consiste em indicar que os professores-cursistas, individualmente ou em pequenos grupos, busquem por imagens que retratem os seguintes temas: aula, professor e escola.

Em seguida, no grande grupo, deve-se compartilhar as descobertas e analisar os principais resultados obtidos:

- Quais mensagens essas imagens transmitem acerca do papel do professor e do estudante?
- Qual a proporção de imagens que apresentam uma cena tradicional de professor transmitindo informações?
- Qual a proporção de imagens onde o estudante tem um papel passivo de apenas ouvir, copiar, exercitar?

É sempre enriquecedor deixar um tempo para partilha no grande grupo das conclu-

sões dos debates nos pequenos grupos. Assim, estipule um tempo mínimo de 5 min. por grupo para essa troca.



## **Sugestão 4: Ingresso na Comunidade Virtual de Aprendizagem** **(Tempo estimado: 30 min.)**

Ao final do momento 1 da atividade 1.1, consideramos mais produtivo seguir em frente e deixar as explicações sobre o momento 2 (a distância) para mais adiante. Ao final do encontro, haverá o momento de conversar sobre todas as tarefas previstas a distância, de esclarecer dúvidas e consolidar acordos para esse processo.

Portanto, indicamos que os pequenos grupos retomem a leitura do material até as orientações da atividade 1.2. Aqui, será dada a oportunidade de relembrar o uso do e-ProInfo. Assim, pode ser pertinente utilizar datashow para mostrar a toda a turma a organização da Sala do Curso e da Comunidade Virtual. Aproveite para esclarecer dúvidas sobre o uso do e-ProInfo e, então, deixe-os iniciar a exploração da Comunidade Virtual.

## **Sugestão para a realização da Atividade 1.2**

### **Ingresso na Comunidade Virtual Redes de Aprendizagem, no e-ProInfo**

Essa atividade também é dividida em dois momentos:

O momento 1 convida os cursistas a ingressarem na Comunidade Virtual Redes de Aprendizagens, o e-ProInfo. Em seguida, é sugerido que os professores-cursistas divulguem o endereço de seus *blogs* para os demais.

Já no momento 2, é sugerida uma reflexão sobre a Comunidade Virtual Redes de Aprendizagem e o conceito de comunidade que acabamos de estudar.

Recomendamos que você visite o Guia do Cursista para maiores detalhes.

Caso tenha tempo, é interessante novamente propor uma partilha no grande grupo para explicitar recomendações e registrar acordos coletivos. Pode ser usado o quadro e, posteriormente, tirada uma foto e alguém pode se responsabilizar por publicar um arquivo com a síntese das propostas no e-ProInfo.



## Sugestão 5: Orientações para a realização das atividades a distância

(Tempo estimado: 30 min.)

Sugerimos ler no grande grupo as orientações para cada atividade prevista para o período a distância e verificar se todos compreenderam a proposta e lembram como utilizar as ferramentas do e-ProInfo.

Lembre-os de que serão duas semanas para realizar as tarefas. Apesar de serem tarefas simples, é muito importante que iniciem imediatamente, especialmente a atividade 1.3 – Momento 2 –, para que consigam desenvolver o debate e elaborar uma síntese.

Conte o primeiro encontro presencial como dia 01 e observe que o segundo encontro presencial deve ser em torno do dia 15, ou seja, garanta um espaço de quase 02 semanas para realizarem as atividades.

### Atividades a distância – Semanas 1, 2 e 3

#### Sugestão para a realização da Atividade 1.1 – momento 2:

##### A imagem da escola

No Momento 2, é sugerido que o(a) cursista tire fotos dos vários espaços da sua escola em um dia qualquer. Em que medida as cenas colhidas são similares às que ele(a) obteve nas suas pesquisas na *web*? Estimule que os cursistas sintetizem suas reflexões e compartilhem no ambiente e-ProInfo. O compartilhamento pode ser feito no Portfólio de cada cursista, em seus *blogs* ou outra ferramenta que você julgar adequada.



#### Sugestão para a realização da Atividade 1.3

##### Relação homem-técnica

Estudos e pesquisas são excelentes para os períodos a distância, visto que cada professor-cursista pode realizá-los com calma e ao seu tempo.

Assim, o Momento 1 dessa atividade busca instigá-los em suas explorações. Para isso, selecionamos algumas referências. Contudo, fique à vontade para atualizar essa lista e também sugira que a própria turma publique dicas em nossa Comunidade, pois a diversidade de possibilidades que surgem a cada dia na rede é enorme.

- Campanha publicitária de telefonia celular que discute o impacto das tecnologias móveis no cotidiano (a partir das ideias contidas no *site* [mobileactive.org](http://mobileactive.org)) disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=LQXsCkNdEpo>.
- Como a telefonia celular pode vir a mudar nosso cotidiano no ano de 2020. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=jvVq99cqG6Q>.
- Rafinha 2.0. Vídeo criado por Gustavo Donda e a equipe da TV1, apresentado na 1ª Conferência *Web 2.0* sobre a revolução na comunicação e na economia causada pelas mudanças tecnológicas. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=UI2m5knVrvq>.
- Uma história simples que ilustra a força das mídias sociais. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=k3VMfbIM-Xo>.
- Em TEDxPSU, Ali Carr-Chellman identifica razões pelas quais meninos são ainda mais desinteressados que as meninas nas escolas. Disponível em: [http://www.ted.com/talks/lang/pt-br/ali\\_carr\\_chellman\\_gaming\\_to\\_re\\_engage\\_boys\\_in\\_learning.html](http://www.ted.com/talks/lang/pt-br/ali_carr_chellman_gaming_to_re_engage_boys_in_learning.html).

No Momento 2, além dos vídeos, os cursistas irão buscar exemplos práticos na sua história que lhes ajudem a observar essa problemática.

Sugerimos um foco especial nos processos de inteligência e aprendizagem. Indique que os cursistas busquem identificar exemplos de comparação de tecnologias na realização de ações/trabalhos cotidianos e comparem as influências/mudanças. Peça que tentem analisar diferentes estratégias e formas de raciocínio e a relação com as tecnologias de suporte.

Para isso, detalhamos três situações em que os cursistas podem selecionar uma ou mais situações-problema. Também há a opção de escolher as situações-problema apresentadas, ou definir outra(s) problemática(s);

A proposta é uma pesquisa bastante simples e rápida. Dessa forma, a coleta de dados para a análise pode ser feita de forma empírica, por meio da observação direta de situações no dia a dia. Os cursistas podem realizar entrevistas na tentativa de compreender melhor os processos em análise. Apesar do caráter informal da pesquisa, lembre-os de registrar os dados (no caso de entrevistas, sugerimos gravação em áudio, ou mesmo pequenos vídeos feitos com celular) para facilitar sua análise e síntese posterior.

Peça que os cursistas realizem a partilha e o debate das informações obtidas e a estruturação de sínteses. Essa troca pode ser feita no ambiente e-ProInfo, usando um *blog*, fórum, chat ou outra ferramenta que você julgar mais adequada.





## Dica

Que tal usar outra linguagem além da escrita para registrar suas reflexões?

Os cursistas podem gravar um vídeo com suas opiniões sobre as questões em debate. Depois, basta postar no *YouTube* e divulgar o vídeo em seu *blog* e na nossa Comunidade Virtual. Não seria bacana?

Outra opção seria gravar um áudio. Há um *site* na web, que permite, da mesma maneira que o *site* do *YouTube*, postar mensagens de dois minutos de áudio, e o melhor é que a mensagem pode ser gravada no próprio *site* e depois o link pode ser compartilhado nos *blogs* e nos fóruns de discussão. O endereço desse *site* é [www.blaving.com](http://www.blaving.com) e nele você encontra orientações bem claras de como proceder.

Seu acompanhamento próximo será muito importante nesse período a distância, quando eles estarão criando o hábito de estudo. Portanto, busque manter-se presente. Algumas sugestões:

- Agende um ou dois horários de bate-papo, quando você estará de plantão no Ambiente e-ProInfo. Nesses horários, os estudantes que estiverem com dúvidas poderão entrar em contato com você para esclarecer dúvidas.
- Envie mensagem para toda a turma, lembrando dos seus horários de plantão no bate-papo, e instigue-a a começar as atividades o mais breve possível.
- Fique atento às participações no ambiente e-ProInfo e também aos acessos no Ambiente e-ProInfo. No final da primeira semana, verifique quais cursistas não acessaram a sala e envie mensagem perguntando se estão com alguma dificuldade, colocando-se à disposição para auxiliá-los.
- Participe do debate no ambiente e-ProInfo. Você pode, inclusive, puxar o debate, caso esteja demorando a iniciar.

Enfim, seja criativo(a) e busque estratégias de estar presente, lembrando-os, de forma atenciosa, de realizarem as tarefas e criarem uma rotina de acesso ao e-ProInfo para interação.

## 2º Encontro presencial – Semana 4

### Sugestão 1: *feedback*

(Tempo estimado: 15 min.)

O início do encontro pode começar com uma roda de verificação de como o grupo está se sentindo em relação ao Curso. Sugerimos que busque conexão com o que houve de mais produtivo até o momento e aprimore ainda mais as boas experiências, com perguntas geradoras nessa perspectiva:

- Até o momento, o que vocês consideraram de mais interessante no Curso?
- Qual a atividade que mais gostaram de realizar no período a distância?
- Como sentiram a flexibilidade de tempo e espaço?
- O que poderíamos fazer para tornar essa experiência ainda mais produtiva?

### Sugestão 2: Avaliação da Comunidade Virtual da Turma

(Tempo estimado: 1h.)

Como continuidade do momento de *feedback*, instigue a turma a avaliar a qualidade do debate realizado no ambiente e-ProInfo. Será que o grupo está avançando no sentido de uma Comunidade Virtual efetiva? Sugerimos um debate breve apenas para retomar acordos prévios e fortalecer o sentido de comunidade.

Então, de acordo com tempo disponível, você pode propor que os grupos se reúnam para finalizar a síntese de suas pesquisas. Caso já tenham finalizado, os cursistas poderão explorar a ferramenta sugerida para a criação de um áudio. Essa proposta não é obrigatória, pois trata-se de um desafio para os grupos avançarem nos estudos e experimentações de produzir materiais multimídia, conforme já foi trabalhado em Cursos anteriores.

### Sugestão 3: Reflexões sobre cenários de mudança

(Tempo estimado: 1h.)

Na continuidade, a turma deve avançar na leitura e estudo do texto básico do Curso incluindo a realização da atividade 1.4. Você pode organizar essa atividade da forma que achar mais conveniente. Talvez uma estratégia interessante seja propor o debate em pequenos grupos. Nesse caso, propomos realizar uma dinâmica rápida para formar novos grupos. Por exemplo:

**Dinâmica:**

Quem somos?

**Objetivos:**

- Proporcionar integração do grupo de maneira lúdica.

**Desenvolvimento:**

Proponha que a turma forme uma roda e proponha a organização dessa roda em ordem crescente, seguindo algum critério. Por exemplo:

- idade;
- quantidade de tempo que trabalha com o computador;
- cor da roupa (da mais clara até a mais escura);
- ou qualquer outra ideia criativa que ocorrer no momento.

**Materiais:**

- Sem necessidade de recursos materiais

Então, peça que formem grupos com as três pessoas mais próximas para realizar atividade 1.4, bem como leituras e explorações do material, até chegar na atividade 1.5.

## Sugestão para a realização da Atividade 1.4

### Reflexões sobre cenários de mudança

Essa atividade tem início a partir de um processo de reflexão, começando no âmbito individual e, na sequência, no coletivo. Para isso, você, formador(a), irá estimular os professores-cursistas a pensarem e escreverem suas reflexões sobre as seguintes questões:

- Na sua opinião, de que forma mídias como televisão, jogos e *Internet* modificaram as formas de agir e pensar de crianças e jovens da atualidade?
- Quais as implicações dessas mudanças na relação com as gerações anteriores (pais, educadores)?
- Como você percebe que essas mudanças estão a impactar o cotidiano das nossas escolas?

A partilha no grande grupo (na verdade com o público em geral) acontecerá por

meio das postagens nos *blogs*. Se houver tempo, a turma pode navegar um pouco pelos diferentes *blogs* e se inspirar com as produções de cada colega.

Em tempos de múltiplas opções de mídias, vocês podem cultivar o hábito de divulgar suas produções nos diferentes meios que utilizam. Caso já participem de Redes Sociais abertas, como Orkut, Google+, Facebook, entre outras, poderão sempre compartilhar o *link* de uma nova postagem em seus *blogs* pessoais ou outra matéria que considerarem relevantes para esses contextos. Atuando em grupo, vocês podem, inclusive, alternar esse papel de “socialização” e troca de saberes com outros pares.

Lembre-os de ficarem atentos(as) para o fato de que cada recurso apresenta características específicas que favorecem determinadas ações. No *blog*, existe a possibilidade de escrita de forma mais livre e aprofundada e todos estarão compartilhando com um público amplo. Nas Redes Sociais, irão compartilhar com grupos mais selecionados, que integram suas relações de amizade. Ainda assim, o grupo tende a ser diverso em termos de interesses e áreas de atuação. Portanto, transitam muitas notícias e as pessoas costumam publicar mensagens curtas com referências para que as pessoas que tiverem interesse acessem e descubram mais informações. Já no e-ProInfo, há um foco bastante específico e o objetivo de promover o diálogo entre cursistas.

É muito importante que todos compreendam essas diferentes qualidades para aproveitar o máximo de cada recurso.



## **Sugestão 4: Autoavaliação**

**(Tempo estimado: 15 min.)**

Sugerimos a realização individual da atividade. Contudo, conforme indicado, podem compartilhar se quiserem.

Nessa atividade, você pode indicar aos cursistas que façam suas anotações em seus diários de bordo. Para isso, é importante que você já tenha definido qual ferramenta do ambiente irá utilizar para esse conceito. Independente da ferramenta, é importante que os cursistas anotem suas principais reflexões, considerações, dúvidas, entre outras, nesse espaço, pois isso irá colaborar na avaliação do curso e no desenvolvimento pessoal de cada cursista.

### **Sugestão 1: Diário**

Ao optar por essa ferramenta, as considerações do cursista ficarão restritas a você e a ele. Caso essa seja a intenção, essa ferramenta se mostrará adequada.

## Sugestão 2: Fórum

Você pode, também, criar um fórum sobre as considerações dos cursistas referentes à Unidade 1. Assim, eles podem interagir entre si sobre as considerações que tiveram a respeito dessa etapa do Curso.

## Sugestão 3: Blog

É possível, também, utilizar um *blog* para essa atividade. Caso seja acordado que as reflexões dos cursistas, e a sua, formador(a), sobre a Unidade sejam compartilhadas com todos, essa ferramenta poderá ajudá-lo nesse quesito.

## Sugestão para a realização da Atividade 1.5

### Registros autoavaliativos

Incentive os cursistas a refletirem sobre essas questões:

- Qual a sua postura frente ao erro?
- Como você age frente aos erros e equívocos dos seus alunos? Você concorda que errar seja parte integrante e importante do processo de aprendizagem?
- E perante aos seus equívocos e incompletudes? Como você reage quando desconhece determinado assunto que os alunos questionam? Ou quando os alunos trazem informações que descortinam aspectos conflitantes com o que você trabalhou com a turma?

Contudo, caso seja acordado entre os cursistas, pode haver um compartilhamento entre as reflexões de cada um. É possível, ainda, buscar algum vídeo ou material potencializador de aprofundamentos nas reflexões e partilhar a referência em nossa Comunidade Virtual.



## Sugestão 5: Brincar com os erros

**(Tempo estimado: 15 min.)**

Muitos professores possuem dificuldades para lidar com seus próprios erros. Assim, essa atividade foi prevista para fomentar a brincadeira, celebrar e ajudar a desconstruir a ideia de “feio” ou “errado”.

## Sugestão para a realização da Atividade 1.6

### Lidando com os erros e com a diversidade

Para finalizar os estudos da Unidade, propomos brincar com as imperfeições e adversidades típicas do ser humano, utilizando a música Ciranda da bailarina, de Chico Buarque, disponível em: <http://letras.mus.br/chico-buarque/85948/>.

Os objetivos dessa atividade podem ser alcançados de muitas formas, com possibilidades bastante simples, como reunir o grupo e dançar em roda a ciranda da bailarina, ou a complementação da dança com dinâmicas mais elaboradas de criação de coreografias criativas e engraçadas, onde cada integrante seja desafiado(a) a criar.

Caso não consigam obter o áudio da canção de Chico Buarque, podem, inclusive, cantá-la juntos.

Por ser uma atividade de exercício da criatividade, essa é uma ocasião favorável para o grupo deixar fluir livremente uma atividade prazerosa com a música. Aproveitem! O mais importante é que a atividade seja agradável e interessante para o grupo!

Que tal registrar esse momento especial? Com uma simples câmera digital, vocês podem realizar a gravação. E, se tiverem disponibilidade e interesse, podem publicar esse vídeo no *YouTube* e em nossa Comunidade Virtual, a fim de que possamos todos acompanhar a celebração do grupo e vibrar em sintonia!



### Sugestão 6: Início da Unidade 2 e encaminhamento para as atividades a distância

**(Tempo estimado: 15 min.)**

De acordo com o tempo disponível, inicie a Unidade 2 com a realização dos estudos até a atividade 2.1, ou apenas oriente os cursistas a realizarem esse estudo e a atividade no período a distância.

Nesse período, até o próximo encontro presencial, haverá diálogo no ambiente e-ProInfo. Assim, é pertinente lembrá-los da avaliação e acordos que fizeram para aprimoramentos da interação no período a distância.

## Atividades a distância – Semana 5

### Sugestão para a realização da Atividade 2.1

#### Mapeamentos Iniciais

Incite os cursistas a debaterem sobre suas experiências e reflexões acerca da problemática apresentada.

Levante as seguintes questões:

- Nas experiências e diálogos com outros educadores e pais, quais comentários são comuns acerca da cultura jovem, permeada por tecnologias?
- Vocês também percebem preconceitos e estereótipos depreciativos?
- Em contraste, quais virtudes das novas gerações também aparecem nos diálogos?

Em seguida, promova um debate entre os cursistas. Para isso, sugerimos a utilização de um Fórum chamado Mapeamentos Iniciais, ou, se preferir, você pode fazê-lo nos *blogs* dos cursistas, ou mesmo em outra ferramenta do ambiente que julgar mais adequada. Peça que os cursistas realizem uma pesquisa de matérias da mídia impressa, televisiva e/ou manifestações na *Internet* acerca da cultura jovem.

Por fim, peça que elaborem uma postagem, para publicação nos *blogs* pessoais, sintetizando as reflexões e descobertas do grupo. Obs.: divulguem a postagem do *blog* também em nossa Comunidade Virtual, ok?



## 3º Encontro presencial – Semana 6

### Sugestão 1: Breve retomada de aprendizagens

(Tempo estimado: 15 min.)

O início de cada encontro presencial é um momento importante de avaliação das aprendizagens construídas no período a distância.

Assim, você pode propor uma breve revisão com a turma tentando responder:

- O que você aprendeu de mais significativo nos estudos da Unidade 2, até o momento?

A síntese pode ser feita rapidamente no grande grupo. É importante instigar que a

maior parte do grupo se manifeste.

Aproveite a oportunidade para também esclarecer eventuais dúvidas.

## Sugestão 2: Cibercultura

(Tempo estimado: 30 min.)

Os estudos do item Cibercultura podem ser feitos no grande grupo, com uma apresentação para fomentar o diálogo, ou pode-se realizar uma leitura individual e deixar os aprofundamentos para as atividades que serão realizadas na continuidade.

## Sugestão para a realização da Atividade 2.2

### Diálogos sobre as gerações

Nessa atividade, sugere-se que seja promovido um diálogo com os professores-cursistas com o intuito de conhecer um pouco sobre as suas experiências cotidianas relacionadas aos seus conhecimentos diante das diferentes gerações e às características dos jovens na cibercultura.

Caso você tenha realizado os Cursos anteriores do ProInfo Integrado, aproveite o conhecimento adquirido a respeito da Pedagogia de Projetos e explore com seus professores-cursistas as suas curiosidades e interesses de pesquisa.

Com relação ao momento 2 dessa atividade, em que será proposta a realização de uma intervenção pedagógica dos cursistas com seus alunos na escola, sugere-se que as reflexões sobre medidas de segurança em Redes Sociais sejam retomadas mais adiante. Por hora, vocês podem continuar os estudos diretamente na sessão **A diversidade de papéis na cibercultura**.



### Sugestão 3: Autoria e socialização na *Internet*

(Tempo estimado: 30 min.)

O estudo do item **A diversidade de papéis na cibercultura** tem como objetivo aprofundar e retomar (visto que já foi abordada em Cursos anteriores) a percepção da importância da autoria e das diferentes possibilidades que a *Internet* oferece nesse sentido. Além disso, queremos descortinar o papel das Redes Sociais nas relações estabelecidas entre os jovens.

O material de leitura não é extenso, contudo é denso em possibilidades de reflexão. Assim, instigue com a turma o debate sobre preconceitos comuns entre pais sobre o fato

de que as atividades que seus filhos realizam na *Internet* são perda de tempo e de nada contribuem para suas aprendizagens.

Você pode solicitar à turma que leia em grupos e que cada grupo traga alguma questão para fomentar o debate no grande grupo, ou você pode, também, propor questões, como, por exemplo:

- O processo de aprendizagem é mais rico quando somos apenas leitores ou quando também nos envolvemos na autoria? Por que?
- Quais os tipos de autoria que os jovens costumam realizar na *web*?
- Os pesquisadores diferenciam dois tipos de engajamento dos jovens em relação às tecnologias: o social e o específico. Qual a diferença entre essas formas de uso?

Por hora, o objetivo é problematizar o tema e deixar muitas inquietações para a turma continuar os estudos e debater em um fórum da atividade 2.3 no período a distância. Assim, deixe claro esse propósito e os lembre de que terão mais informações para a reflexão e, principalmente, interações com seus estudantes, as quais trarão muitas perspectivas que talvez eles desconheçam. Assim, aproveite a curiosidade e as inquietações sobre o tema para o enriquecimento do debate no fórum. Uma boa estratégia, nesse sentido, é já iniciar o fórum, propondo que a turma insira por lá questões que ficaram “pairando no ar” e que poderão ser discutidas em maior profundidade posteriormente.

## **Sugestão 4: Encaminhamentos para as atividades a distância**

### **(Tempo estimado: 15 min.)**

Com o avançar do Curso, a turma estará mais autônoma na realização das atividades a distância. Instigue essa autonomia.

Que tal, ao invés de lembrá-los do que está previsto para o momento a distância, pedir para que a própria turma lembre coletivamente?

Atividades a distância:

- 2.2 Momento 2: Intervenção pedagógica
- 2.3 Utilizando Redes Sociais de forma crítica e produtiva

## Atividades a distância – Semanas 7 e 8

### 4º Encontro presencial – Semana 9

#### Sugestão 1: avaliação das atividades do período a distância

(Tempo estimado: 30 min.)

Inicialmente, sugerimos uma partilha sobre como foi o desenvolvimento da atividade de intervenção pedagógica planejada. Essa partilha pode ocorrer em pequenos grupos de três ou quatro cursistas. Saliente a importância de publicarem relatos em seus *blogs*, de forma que a turma possa conhecer e comentar as experiências de todos.

A avaliação das aprendizagens realizadas na atividade 2.3 poderá ser feita retomando o texto (após a atividade 2.3) e propondo a realização da atividade 2.4, pois se trata de uma continuidade do estudo.

#### Sugestão 2: Autoavaliação da participação em redes

(Tempo estimado: 30 min.)

A atividade 2.4 aprofunda ainda mais a reflexão sobre a qualidade da participação em comunidades de aprendizagem. O texto final da Unidade 2 também é relevante para a atividade 2.4. Assim, os cursistas poderão incluir essa leitura na realização da atividade.

Pelo caráter de autoavaliação, sugerimos que o momento 1 seja realizado de forma individual. Já o Momento 2, propõe um debate coletivo, em um fórum no período a distância, para identificar possibilidades de aprimorar a participação nas redes.

Se houver tempo, talvez os participantes queiram compartilhar suas reflexões pessoais entre pares e já iniciar o levantamento de ideias com uma primeira postagem no fórum. Contudo, salientamos a importância de deixar bastante tempo (no mínimo 01 hora) para iniciar os estudos da Unidade 3, que certamente instigarão muitos questionamentos e partilhas.

### Sugestão para a realização da Atividade 2.4

#### Reflexões sobre a participação em redes

Sugestão de alteração: após toda essa trajetória de reflexões acerca das qualidades de redes/comunidades de aprendizagem e prática, sugerimos que os cursistas realizem uma reflexão pessoal, avaliando a participação em uma ou mais redes nas quais participam, e debatam com colegas estratégias para aprimorar o uso desses recursos.

Essa atividade também é dividida em dois momentos:

No Momento 1, presencial, oriente os cursistas a refletirem acerca dos aspectos apresentados sobre a importância da colaboração e reciprocidade em uma rede virtual. Questione-os sobre:

- Você participa ativamente, buscando cultivar suas relações sociais e/ou contribuir para o progresso coletivo, no caso de redes com objetivos específicos?
- Você costuma comentar/avaliar os trabalhos compartilhados por seus pares? Por exemplo: mensagens nos fóruns, postagens nos *blogs* dos colegas, mensagens na Comunidade Redes de Aprendizagem, no e-ProInfo etc.
- Como se sente quando recebe comentários? Você verifica, e responde, quando for o caso, às mensagens que recebe em seu *blog* e nos fóruns?
- Entre as redes que você participa, quais se enquadram na definição de “comunidade de prática”, apresentada por WENGER (2006)?
- Você considera que a(s) comunidade(s) poderia(m) evoluir em algum dos requisitos: domínio, comunidade e prática? Quais estratégias poderiam contribuir nesse sentido?
- Caso você considere que nenhuma das redes contempla a definição de “comunidade de prática”, tente identificar obstáculos. E quais estratégias podem ser adotadas para potencializar o surgimento desse tipo de comunidade.

No Momento 2, a distância, ao final do processo de autoavaliação, sugerimos um debate entre o grupo no Fórum Comunidades de Prática, a fim de compartilhar as descobertas individuais e realizar no coletivo uma “tempestade de ideias” para a proposta de estratégias de aprimoramento das redes.



### **Sugestão 3: Início da Unidade 3**

**(Tempo estimado: 1h30min.)**

Talvez seja interessante, como estratégia pedagógica, você preparar uma apresentação e realizar uma aula expositiva dialogada para o grupo avançar junto pelos estudos iniciais da Unidade até a atividade 3.1. O conteúdo é polêmico e certamente fomentará um rico debate entre o grupo. Para aproveitar ao máximo a oportunidade, consideramos importante que o diálogo mantenha um caráter imparcial, ou seja, vocês não estão buscando “a solução” da questão e, sim, analisando dados, situações, benefícios, riscos. Estão, simplesmente, delineando um panorama amplo de possibilidades, onde cada comunidade escolar poderá fazer sua opção de forma mais consciente e democrática.

## Sugestão 4: Orientações para o período a distância

(Tempo estimado: 30 min.)

Os cursistas terão 02 semanas para avançar na realização da atividade 3.1.

### Sugestão para a realização da Atividade 3.1

#### Diretrizes da Escola frente ao uso das Mídias Sociais

A proposta para essa atividade é que o(a) cursista ajude a desenvolver a política da sua escola sobre o uso de mídias sociais, como o Facebook. O desafio é grande, mas os resultados certamente compensarão!

Convidamos você, formador(a), a visitar o Guia do Cursista para obter maiores detalhes sobre essa atividade.



É muito provável que esse tempo não seja suficiente, pois a atividade envolve articulação com a coordenação da escola e colegas. Portanto, tranquilize-os de que não precisam ter concluído a atividade até o próximo encontro, embora seja desejável que consolidem passos importantes, a citar:

- Sintetizar informações dos estudos sobre a cultura jovem. Estudar e incluir também os materiais que foram incluídos para qualificar o debate.

Obs.: caso a turma prefira, pode trabalhar em grupos para estruturar uma síntese que sirva de material base para fomentar a reflexão e o diálogo na escola.

- Conversar com a coordenação da escola e solicitar apoio para a realização da atividade. Se possível, já ter uma data de reunião pedagógica para tratar do assunto.

### Atividades a distância – Semanas 10 e 11

### 5º Encontro presencial – Semana 12

#### Sugestão 1: Avaliação das atividades do período a distância

(Tempo estimado: 1h.)

Inicialmente, sugerimos uma partilha sobre como foi o desenvolvimento da atividade de 3.1, analisando o quanto cada um conseguiu avançar e as eventuais dificuldades que enfrentaram e/ou enfrentam.

Nossa proposta é o estabelecimento de duplas que irão se apoiar mutuamente, no monitoramento do progresso em suas tarefas, até o final do módulo. Portanto, esse será o primeiro momento de partilha, mas é importante que o monitoramento continue a ocorrer uma vez por semana. Esse processo é bastante simples, rápido e muito eficiente, podendo ser realizado a distância pelas duplas, preferencialmente por telefone ou teleconferência.

Organizamos algumas questões que podem apoiar a monitorar o progresso da atividade. Nessa proposta, um cursista será o “colega supervisor” que apoia a análise apenas perguntando e exercitando a escuta atenta, enquanto o outro responde às questões e aprofunda sua reflexão e análise da realização da tarefa. Veja exemplos de questões a serem desenvolvidas:

- Você conseguiu realizar as ações que esperava? Quais se concretizaram?
- Quais ações ainda não foram concluídas e quando você irá realizá-las?
- Quem são as pessoas que deverão participar dessas ações?
- Quais os recursos humanos, materiais etc. necessários para você atingir seus objetivos?
- Qual a melhor forma de obtê-los?
- Como você pode se autossabotar, distrair e não cumprir com a tarefa que você se propõe a realizar?
- Quais as estratégias que você considera mais produtivas para superar esses momentos de crise?
- Quando podemos conversar na próxima semana? Como está se sentindo? Tem algo mais que eu possa ajudar?

Lembre os cursistas que a partilha é muito importante entre o grupo e também com outros professores que talvez possam se beneficiar das informações. Assim, quando considerarem pertinente, podem ser postadas novidades das tarefas e aprendizagens nos *blogs*.

## **Sugestão 2: Avaliação das atividades do período a distância**

**(Tempo estimado: 1h.)**

Estudo dos conteúdos da Unidade: mídias sociais, juventude e emancipação, cooperação, engajamento comunitário. Esse estudo pode ser feito no coletivo ou em pequenos grupos.

Sugerimos deixar a leitura e as orientações acerca das atividades 3.2 e 3.3 para o final, pois serão realizadas no período a distância.

É provável que grande parte da turma já tenha lido o material anteriormente. Nesse caso, pode-se promover um diálogo sobre as aprendizagens, os pontos de maior interesse e as experiências de cada cursista.

Por outro lado, caso o grupo necessite de tempo para realizar os estudos, pode ser mais produtivo trabalhar em pequenos grupos, com liberdade para ler, acessar pesquisas, vídeos, *sites* etc. – cada um no seu tempo. E, então, no final, o grupo fará uma rodada rápida de troca de ideias.

### **Sugestão 3: Orientações para o período a distância**

#### **(Tempo estimado: 1h.)**

Agora, o grupo avançará na articulação escola-comunidade. Será um período de aprofundar a intervenção pedagógica, instigando o engajamento sociopolítico dos colegas e da direção da escola.

Esperamos que o grupo já esteja preparado para lidar com esses desafios de forma mais confiante e dinâmica. Ainda assim, as atividades demandam tempo. Portanto, esse será o maior período a distância do Curso.

Converse com a turma sobre as atividades propostas, sua importância para projetos educacionais efetivos e instigue seu empenho. Também lembre o grupo de que haverá o acompanhamento próximo de um colega monitorando semanalmente seu progresso e que, no caso de dificuldades, você está à disposição para prestar todo o auxílio.

## **Sugestão para a realização da Atividade 3.2**

### **Traçando o histórico da relação escola/comunidade**

Provavelmente, a escola onde os cursistas atuam já possui projetos e ações comunitárias. Portanto, em primeiro lugar, caso ainda não exista, solicite que eles organizem um material apresentando uma síntese histórica das principais ações que a escola realizou com a comunidade. Indique que foquem em relatar ações comunitárias induzidas e promovidas pela escola envolvendo os jovens durante o processo pedagógico, que possibilitaram o exercício dessa característica do jovem brasileiro de sonhar e querer fazer algo por sua comunidade localmente. Quanto mais estruturada for essa ação, com riqueza de detalhes, fotos, divulgação nos meios de comunicação, entre outras informações que considerarem relevantes, mais rica será essa atividade.

Consulte o Guia do Cursista para saber mais.

Para essa atividade, é interessante que você sugira aos cursistas o uso do software Calameo, disponível em: <http://www.calameo.com/>. É interessante apresentar rapidamente o software para a turma e, se houver tempo, sugerir que experimentem o uso.



A última atividade complementa a anterior. Esperamos que a culminância deste Curso seja a consolidação de pontes de cooperação com a comunidade para a realização de projetos de aprendizagem e prática.

## Sugestão para a realização da Atividade 3.3

### Buscando pontes de cooperação com a comunidade

Na atividade anterior, foram registrados históricos de ações entre escola e comunidade. Agora, pretendemos avançar no caminho de articulação de pontes de cooperação. Para isso, sugerimos que os professores-cursistas mapeiem instituições de ensino que já realizam trabalhos sociais na comunidade e conheçam suas propostas e projetos, de forma a avaliarem a possibilidade de cooperação com ações da escola e realização de projetos em parceria.

No Guia do Cursista, há maiores detalhamentos sobre essa atividade, onde também propomos um registro de forma dinâmica e criativa, usando a ferramenta Prezi, disponível em: <http://prezi.com/>. Essa ferramenta é simples, mas um pouco mais sofisticada que a Calameo. Portanto, sugerimos realizar um exercício de criação de uma breve apresentação junto com a turma.



Essas últimas 3 semanas a distância serão muito importantes, não apenas para o sucesso deste Curso, mas, também, para a continuidade das aprendizagens e ações iniciadas. Sugerimos que você fique atento(a) no acompanhamento das atividades. Você pode criar um fórum de dúvidas e/ou agendar sessões de bate-papo para esse fim.

Novamente, pode ocorrer de alguns grupos não conseguirem finalizar os trabalhos. Tudo bem, afinal a proposta é ousada. Ainda assim, no último encontro, eles devem entregar uma síntese de resultados parciais e perspectivas futuras.

Outra estratégia interessante para mantê-los **alerta** e acessando a Sala Virtual é utilizar esse espaço para planejar uma festinha para o encontro de encerramento. Você pode criar um fórum com um título convidativo (Festa, Mandala de Celebração etc) e combinar por esse meio os detalhes da festa, como quitutes, música e bebidas.

## Atividades a distância – Semanas 13, 14, 15

### 6º Encontro presencial – Semana 16

#### Sugestão 1: Apresentação dos trabalhos e celebração final

(Tempo estimado: 3hs.)

Chegou o momento de celebrar a trajetória de aprendizagens, superações e amadurecimentos construídos ao longo deste Curso.

Organize os tempos de apresentação, cuidando para deixar, no mínimo, 1 hora para realizar uma festinha de despedida.

Para além das apresentações presenciais, é essencial garantir que todos publiquem os trabalhos em seus *blogs* e disponibilizem os *links* em nossa Comunidade Virtual, ok?

Parabéns! Missão cumprida!

## Referências

SIMPSON, Ormond. Supporting Students in Open and Distance Learning. London: Kogan Page, 2000.